

-emos, segundo o plano adoptado nos tratados, pela ordem seguinte: espinhal medula, bôlbo, protuberância, cerebêlo, cérebro. Seremos breves na descrição dos 3 primeiros segmentos, mais demorados na do cerebêlo, e mais ainda na do cérebro,

Espinhal medula

Na rêde telefônica duma cidade, os diferentes fios provenientes das casas são primeiramente reunidos em pequenos feixes, cada um dos quais contém os fios correspondentes, por exemplo, a um quarteirão duma rua; depois, os feixes de todos os quarteirões reúnem-se em cabos mais grossos que já contem os fios de tôda a rua; finalmente êstes cabos podem ser agrupados uns aos outros, de tal modo que à entrada da estação central teremos um grosso feixe de fios que logo são separados e ligados, cada um, aos respectivos contactos do quadro indicador de cada um.

A espinhal-medula representa, no organismo, o feixe que reúne a maior parte dos fios telefônicos que são os nervos.

Vindos da periferia do corpo, da pele, dos músculos, das articulações, dos ossos, das vísceras, as fibras nervosas colocam-se lado a lado para constituirem nervos delgados, êstes reúnem-se em nervos mais grossos, êstes ainda agrupam-se em troncos nervosos, e finalmente, uns após outros, entrando no canal raquídeo, juntam-se aí para formar uma haste nervosa que é a espinhal-medula.

Portanto, a espinhal-medula será essencialmente um órgão de condução do influxo nervoso. Mas essencialmente não significa exclusivamente; a medula não é apenas composta de fibras; contém muitos corpos celulares, isto é, muitos centros nervosos, e é também, por isso, um órgão de elaboração, como veremos.

Morfologia

A espinhal-medula tem, no homem, uns 45 centímetros de comprimento, e na mulher 41. O seu pêso é de 27 gramas aproximadamente, e representa a 48.^a parte do pêso total do sistema nervoso central. Não é bem cilíndrica, mas um pouco achatada

como é natural. Não desejamos ser prolixos nem massadores, e daremos às nossas descrições o máximo de pitoresco que nos fôr possível, misturando oportunamente a anatomia com a fisiologia, com a patologia e outras questões que nos apareçam.

de diante para traz; também não tem um diâmetro constante em tôda a sua altura: apresenta ligeiras dilatações (duas) e termina em cone, o *cone terminal*, que se fixa à extremidade inferior do canal raquídeo por meio dum filamento que se chama *filum terminale*.

Se nós fizermos um corte horizontal na medula, na sua parte média, por exemplo, teremos uma superfície quasi circular, mas um pouco alongada para os lados (veja a grav.). Essa superfície pode ser dividida em duas metades perfeitamente simétricas, uma direita, outra esquerda, como succede a todos os órgãos que ocupam a parte média do organismo (1). O limite anterior da superfície apresenta ao meio uma reentrância que corresponde a um sulco que percorre de alto a baixo a face anterior da medula; no limite posterior nota-se também uma pequena reentrância mas pouco apreciável; a primeira é o *sulco mediano anterior*, a segunda o *sulco mediano posterior*. Dum lado e outro de cada um dos sulcos medianos vemos as raízes dos nervos raquídeos: *raízes anteriores* e *raízes posteriores*. Já fora da medula, as raízes anteriores juntam-se às posteriores para constituirem os nervos raquídeos, que vão depois ramificar-se inúmeras vezes para constituirem uma grande parte do sistema nervoso periférico. O corpo humano possui 32 pares de nervos raquídeos.

Voltaremos dentro em pouco a falar nêles. Por agora digamos somente que as raízes anteriores são motoras e as posteriores sensitivas.

Constituição

A medula é constituída por *substância branca* e *substância cinzenta*. A substância

(1) Assim, o cérebro, o nariz, a boca, tôda a cabeça, enfim, são formados por duas metades simétricas; do mesmo modo a laringe, a medula, a bexiga, etc. O coração não é exactamente mediano; também não é exactamente simétrico.